



USO DA FITOTERAPIA POR MÉDICOS E ENFERMEIROS DE EQUIPES DE ESTRATEGIAS DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE ITAJAÍ-SC

Maria Denise Mesadri Giorgi - Univali
denisemesadri@univali.br

Angélica Garcia Couto - Univali
Maria Carolina de Góes Ulrich - Univali

RESUMO: No ano de 2006, com a publicação da Portaria nº 971, criou-se a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), fruto de anos de ensaios referentes a este tema. A política de caráter nacional recomenda a implantação e a implementação de ações e de serviços no SUS, o que inclui a fitoterapia, com o objetivo de garantir a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde com ênfase na atenção básica, além de propor o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, com qualidade, eficácia, eficiência, segurança, sustentabilidade, controle e participação social. Empregada amplamente pela população, a fitoterapia é um primeiro recurso para o tratamento de diversos sintomas e males menores, mas é pouco prescrita pelos profissionais da saúde. Esta pesquisa teve por objetivo avaliar a prática da fitoterapia por enfermeiros e médicos da atenção básica quanto ao seu uso e conhecimento, no município de Itajaí. Buscou também determinar o percentual dos profissionais que utilizam a fitoterapia na sua prática clínica, descrever como a fitoterapia é utilizada quanto a indicação, espécies de plantas medicinais, fitoterápicos e formas farmacêuticas prescrita e identificar a necessidade de educação continuada e/ou cursos de formação para a prática da fitoterapia dos profissionais. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de campo exploratório, com abordagem e análise dos dados de maneira quantitativa através de um questionário estruturado, aplicado aos profissionais médicos, num total de 20 (vinte) e 28 (vinte e oito) enfermeiros, da Atenção Básica do município de Itajaí. Os resultados advindos desta pesquisa indicam que o conhecimento e uso da fitoterapia na prática clínica dos profissionais pesquisados é muito incipiente e necessita ser ampliado, estimulado e oferecido pelos serviços em saúde. Destaca-se que as indicações para prescrição de fitoterápicos são bem semelhantes tanto por médicos como para enfermeiros, que utilizam mais para ansiedade, problemas digestivos, tanto para uso próprio como para o usuário do serviço. Os médicos que prescrevem o fitoterápico, utilizam mais comumente os recomendados pelo Ministério da Saúde, como Malva Passiflora, Valeriana, Ginkgo biloba e Melissa, normalmente manipulados em cápsulas em dosagens recomendadas, bem como em forma de chás. Por sua vez, os enfermeiros prescrevem mais chás como boldo, melissa, erva cidreira, malva. Ressalta-se necessidade de aprimoramento dos profissionais, face a importância desta prática para a saúde da população e os anseios para a implantação e para melhorias do serviço prestado de acordo com as políticas de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e a Política de Prática Integrativas e Complementares.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Atenção Básica; Estratégia da Saúde da Família; Médicos; Enfermeiros.